

Fatores determinantes para a excelência no vôlei de praia: o caso de uma dupla de elite

RESUMO

O objetivo deste estudo foi conhecer os fatores determinantes na aquisição, desenvolvimento e manutenção da excelência no Vôlei de Praia (VP) a partir da percepção de uma dupla de atletas de elite e seu técnico. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa dos resultados que se utilizou da entrevista e análise documental para recolha dos dados. Sobre os fatores determinantes da excelência no VP destacaram-se nos fatores primários, o aspecto psicológico, verificado nos elementos disciplina, força de vontade, motivação e foco, seguido pelo tempo de parceria e da preparação física iniciada (prática deliberada). Enquanto nos fatores secundários, o apoio, técnico, infraestrutura, qualidade de material esportivo e financeiro. Conclui-se que a junção dos fatores primários e secundários descritos acima foi essencial para aquisição, desenvolvimento e manutenção da excelência no VP.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de excelência de desempenho; Vôlei de praia; Esportes

Francisco Clineu Queiroz França

Doutor
Colégio Militar de Fortaleza,
Fortaleza, Ceara, Brasil
clineuf Franca@uol.com.br

<https://orcid.org/0000-0003-1242-6001>

Antonino Manuel de Almeida Pereira

Doutor
Instituto Politécnico de Viseu,
Ciências do Desporto e Motricidade,
Viseu, Portugal
apereira@esev.ipv.pt

<https://orcid.org/0000-0002-3088-8413>

José Carlos Gomes de Carvalho Leitão

Doutor
Universidade de Trás -Os-Montes e Alto Douro,
Ciências do Desporto, Exercício e Saúde,
Vila Real, Portugal
jcgleitao@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1798-2496>

Roberto Lopes da Costa

Especialista
Centro Universitário Estácio do Ceará,
Educação Física,
Fortaleza, Ceara, Brasil
robertolopesvp@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3982-0367>

Maria Ione da Silva

Doutora
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte,
Educação Física,
Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil
ionesilva@uern.br

<https://orcid.org/0000-0003-3781-5193>

Determining factors for excellence in beach volleyball: the case of an elite pair

ABSTRACT

The objective of this study was to know the determining factors in the acquisition, development and maintenance of excellence in Beach Volleyball (VP) from the perception of a pair of elite athletes and their coach. This is a case study with a qualitative approach to the results that used the interview and document analysis for data collection. Regarding the determining factors of excellence in the VP, the psychological aspect stood out in the primary factors, verified in the elements discipline, willpower, motivation and focus, followed by the partnership time and the physical preparation started (deliberate practice). While in secondary factors, support, technical, infrastructure, quality of sports and financial equipment. It is concluded that the combination of the primary and secondary factors described above was essential for the acquisition, development and maintenance of excellence in PV.

KEYWORDS: Benchmarking; Beach volleyball; Sports

Factores determinantes de la excelencia en el voleibol de playa: el caso de una pareja de élite

RESUMEN

El propósito de este estudio fue conocer los factores determinantes en la adquisición, desarrollo y mantenimiento de la excelencia en el Voleibol de Playa (VP) a partir de la percepción de una pareja de deportistas de élite y su entrenador. Este es un estudio de caso con enfoque cualitativo de los resultados que utilizó la entrevista y el análisis de documentos para la recolección de datos. En cuanto a los determinantes de la excelencia en la PV, el aspecto psicológico se destacó en los factores primarios, verificado en los elementos disciplina, fuerza de voluntad, motivación y enfoque, seguido del tiempo de compañerismo y la preparación física iniciada (práctica deliberada). Mientras que en factores secundarios, soporte, técnico, infraestructura, calidad del equipamiento deportivo y financiero. Se concluye que la combinación de los factores primarios y secundarios descritos anteriormente fue fundamental para la adquisición, desarrollo y mantenimiento de la excelencia en el VP.

PALABRAS-CLAVE: Análisis de excelencia de rendimiento; Voleibol de playa; Deportes

INTRODUÇÃO

Das quadras para as areias das praias, o Voleibol de Praia (VP), hodiernamente é considerado um esporte bem estruturado, de alto prestígio e lucrativo (AFONSO, 2011; AFONSO, 2020; AFONSO; MARCHI JÚNIOR, 2012). Tornou-se foco de vários estudos distribuídos em diferentes temas, dentre eles, destaca-se a abordagem sobre a relação entre as variáveis e suas interações no desempenho da equipe, centrado na análise da *performance* no desenvolvimento da excelência (MEDEIROS, 2014; MEDEIROS; PALAO *et al.*, 2014).

Ressaltam-se antes de tudo, os conceitos trazidos por Baker e Horton (2004) e Matos (2011), em relação aos fatores determinantes da excelência no desporto, onde os autores distinguem os fatores primários sendo aqueles que envolvem os aspectos inerentes ao indivíduo (e.g., psicológicos, genéticos, emocionais, cognitivos e preparação desportiva – da infância a especialização) que exercem uma influência direta na *performance* dos atletas. Enquanto os fatores secundários envolvem os aspectos “contextuais” e “socioculturais” que promovem uma mediação entre as influências primárias e a *performance* desportiva. Como por exemplo, apoio para realização dos treinos como a infraestrutura, material esportivo, apoio técnico, familiar e financeiro.

Dentre os aspectos mais analisados como indicadores de *performance* no VP a longo prazo estão biomecânico, antropométrico, fisiológico, psicológico, físico e tático-técnico (MEDEIROS, 2014). Porém, estes dois últimos, tem sido alvo de vários estudos (GRISI *et al.*, 2021; LIDOR; ZIV, 2010; MEDEIROS *et al.*, 2012; MEDEIROS; MARCELINO *et al.*, 2014; MEDEIROS; PALAO *et al.*, 2014; NATALI *et al.*, 2019; PÉREZ-TURPIN *et al.*, 2019) na última década. Diante disso, surge a questão norteadora deste estudo: será que realmente apenas estes dois aspectos são os determinantes para o alcance da excelência no VP?

O VP originário do voleibol que fora criado em 1895, nos Estados Unidos, pelo professor William Morgan, antes denominado de *Mintonette* que mesclava elementos de outros esportes (basquete, tênis e handebol) que se utilizava das mãos para rebater a bola (MATIAS; GRECO, 2011), foi descrito inicialmente por Guilherme (2001 *apud* MATIAS; GRECO, 2011), como um jogo passível de ser praticado por qualquer quantidade de jogadores tanto em lugares cobertos ou não (ao ar livre) com objetivo de jogar uma bola de um lado para o outro, sobre uma rede de certa altura. Contudo, foi o voleibol praticado na quadra (em ginásio coberto) que teve maior aceitação mundial, sendo sua prática observada em diversos países, como por exemplo, no Brasil (CORDEIRO FILHO; ALBERGARIA, 2005; MATIAS; GRECO, 2011; MARQUES JUNIOR, 2012).

A prática do VP teve início após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) nos EUA, porém, foi através dos militares norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) que o VP foi difundido (AFONSO; MARCHI JÚNIOR, 2012). Isso pode ser observado nas telas dos cinemas, onde a prática entre os soldados americanos é retratada no filme “*Top Gun - Ases Indomáveis*” em uma partida divertida entre os principais personagens do drama romântico e de ação. Conforme afirma Afonso (2011, p. 16) “o voleibol de praia expandiu-se, primeiro dentro dos EUA e depois para outros países, como uma simples diversão familiar e/ou atividade de lazer entre amigos”.

A ascensão do VP teve início na década de 80, sendo reconhecido como um produto muito lucrativo (AFONSO, 2011; MARQUES JUNIOR, 2012) aos olhos de dirigentes e investidores do esporte em ascensão (PETCOF; CAPINUSSÚ, 2017).

No Brasil, o VP teve seu registro nas areias na Barra da Tijuca, por meio do 1º campeonato em 1982 (Torneio Luiz Carlos Cruz de vôlei na areia) realizado em duplas que teve a participação de 30 equipes. Destaca-se o *Mundialito* de Voleibol Masculino e Feminino que aconteceu no mesmo ano com vários jogos transmitidos em rede aberta, obtendo alta divulgação e índice de audiência (MARQUES JÚNIOR, 2012). Tornando-se segundo Costa (2007, p. 37) “um esporte de alto rendimento bem-sucedido”.

Atualmente, de acordo com o último Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE) realizado em 2016, o voleibol é o segundo esporte mais praticado pelos brasileiros (BRASIL, 2016). O VP aparece entre as 10 modalidades mais assistidas pela mídia brasileira (AGUIAR; KOCK, 2008). Sendo destaque de recentes estudos sobre variáveis de excelência de desempenho neste esporte no Brasil (BANDEIRA *et al.*, 2018; GRISI *et al.*, 2021; MEDEIROS *et al.*, 2012; MEDEIROS, 2014; TORRES *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, considerando a excelência no desporto como um fenômeno multidimensional, holístico e de múltiplas perspectivas (PEREIRA, 2001; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004; WYLLEMAN; ROSIER, 2016). Torna-se relevante investigar as interpretações de atletas de alto rendimento acerca de suas experiências com o esporte. Justifica-se a realização desta pesquisa, a fim de conhecer e compreender as representações acerca da excelência no VP a partir da perspectiva construtivista do estudo da excelência no desporto de alto rendimento.

Dessarte, o presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores determinantes na aquisição, desenvolvimento e manutenção da excelência no Vôlei de Praia a partir da percepção de atletas de elite. Buscou-se também, identificar as dificuldades e barreiras evidenciadas pelos atletas no seu percurso desportivo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de método etnográfico (história de vida) do tipo estudo de caso, realizada nas cidades de Fortaleza e Rio de Janeiro, durante o mês de Julho de 2018 que se utilizou da entrevista semiestruturada e da pesquisa bibliográfica. Participaram desta pesquisa os ex-atletas olímpicos do vôlei de praia e atores principais, Franco Neto e Roberto Lopes, além do técnico Ronald Nepomuceno Rocha.

Para a coleta de dados foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas, elaboradas conforme os objetivos da pesquisa, além de uma análise documental sobre os ex-atletas investigados, composto por reportagens de jornais, como forma de complementar e enriquecer a compreensão do fenômeno em estudo. A busca se deu através do *Google* pelos nomes dos atletas: “Franco Neto e Roberto Lopes”.

Inicialmente foi realizado o primeiro contato com todos os investigados por telefone e *e-mail*. Onde foram apresentados os objetivos e os procedimentos a serem realizados na pesquisa. Em seguida, após respectivas anuências para recolha de dados, datas, horários e locais foram agendadas individualmente, em local calmo, sem perturbação a escolha dos mesmos. As entrevistas foram gravadas, com o acordo expresso dos entrevistados, em seguida, foram transcritas e analisadas. A presente pesquisa foi submetida à Comissão de Ética nº. 81/2018 da UTAD, que seguiu conforme as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – pesquisa envolvendo seres humanos.

Para a análise dos resultados foi utilizada o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016) que sistematiza a exploração completa do conteúdo, bem como o devido tratamento, inferência e interpretação dos resultados obtidos. Assim, de modo, ao encontro dos objetivos foram definidas as categorias *a priori*, sendo elas: a) fatores determinantes na aquisição, desenvolvimento e manutenção da excelência no vôlei de praia; e b) principais dificuldades e barreiras evidenciadas pelos atletas no seu percurso desportivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção encontra-se dividida em três blocos, onde o primeiro bloco apresenta uma síntese da história de vida da dupla de Vôlei de Praia, conforme o levantamento bibliográfico realizado. E o segundo e terceiro blocos, referem-se aos principais resultados das entrevistas realizadas, divididas conforme as categorias predefinidas, seguida, pela discussão de cada uma.

Síntese da história de vida da dupla de Vôlei de Praia

A dupla cearense de VP conhecida por Franco Neto e Roberto Lopes, teve sua parceria em competições iniciada em 1987, porém, se profissionalizam três anos depois. Franco Neto (cearense) nascido em 11 de novembro de 1966 e Roberto Lopes (maranhense) nascido em 6 de outubro de 1966. Desenharam seus nomes nas areias das praias e na história do VP nacional e internacional, onde essa parceria pendurou por 15 anos (FÉLIX, 2009).

Em 1990, quando estrearam no Circuito Mundial de VP, realizado na cidade do Rio de Janeiro, a dupla, enfrentou a hegemonia das equipes norte-americanas (DOURADOS NEWS, 2002). Contudo, foi no Circuito Mundial em 1993/94, que a dupla brasileira desbancou os norte-americanos Sinjin Smith e RandyStoklos, tetracampeões do Circuito Mundial, quebrando uma supremacia, entrando assim para história do VP, como a primeira dupla não americana a ganhar o título deste evento (DOURADOS NEWS, 2002; FÉLIX, 2009).

Destaca-se assim o título “Reis da Praia” ganho no Circuito Mundial de 1993/94, como um dos momentos marcantes da dupla. Registrado nas narrativas dos ex-atletas, conforme abaixo.

Franco Neto (NEGREIROS, 2016, p. 1):

“O pessoal do Rio me reconhece, lembra da final de 1993 aqui, com o Galvão Bueno narrando. Muito bom, depois de vinte e tantos anos as pessoas lembrarem daquela época”.

E Roberto Lopes (FÉLIX, 2009, p. 1):

“O título de 93 foi mais significativo porque fomos a primeira dupla brasileira a vencer uma parceria norte-americana numa decisão de título mundial. Antes, eram os norte-americanos, representados pelos parceiros Sinjin Smith e RandyStoklos, que dominavam o vôlei de praia. Smith e Stoklos, inclusive, faturaram o título do Campeonato Mundial no Rio, em 1987, enquanto KarchKiraly/Pat Powers venceu esse campeonato, nas areias de Praia de Ipanema, em 1988”.

Os atletas mesmo diante da perda dos pais, onde Franco perdeu o pai e Roberto, a mãe, mantiveram a perseverança presente em suas vidas e ganharam o primeiro título da equipe (SENA, 2013b).

Na temporada seguinte, 1995/1996, a dupla repetiu os bons resultados e foi bicampeã no Circuito Mundial (DOURADOS NEWS, 2002).

Somente após três anos, em 1999, nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg (Canadá), a dupla subiu ao pódio, conquistando a medalha de bronze, se recuperando após terem sido derrotados e

eliminados nas oitavas-de-final na Olimpíada de Atlanta, em 1996 (DOURADOS NEWS, 2002; SENA, 2013a; 2013b).

Em 2002, Franco Neto aos 35 anos e Roberto Lopes com 36 anos, na última etapa do Circuito Mundial realizado em Fortaleza-CE, após um jogo de exibição contra a dupla Ricardo e Emanuel, divulgaram em comum acordo o fim da parceria e, na sequência, foram homenageados pela Confederação Brasileira de Vôlei (DOURADOS NEWS, 2002).

E por fim, nas palavras de Roberto Lopes observa-se a conclusão dessa parceria de sucesso e excelência: “Fizemos um excelente trabalho durante esses anos. Vencemos Mundiais, fomos à Olimpíada e conquistamos méritos importantíssimos” (DOURADOS NEWS, 2002, p. 1). Portanto, foram 15 anos de parceria e amizade repleta de dificuldades e vitórias.

Principais dificuldades e barreiras evidenciadas pelos atletas no seu percurso desportivo

No Quadro 1, estão dispostas as respostas dos investigados sobre as principais dificuldades e barreiras evidenciadas pelos atletas no seu percurso desportivo.

Quadro 1 - Principais dificuldades e barreiras evidenciadas pelos atletas do Vôlei de Praia.

PARTICIPANTE	RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS
Franco José Vieira Neto	“As maiores dificuldades, sem sombra de dúvida, era as questões técnicas, eu tinha muita dificuldade técnica, muita limitação técnica”.
	“Além da areia, sol, os fatores que realmente desafiam muito, mas em função dessa minha inferioridade eu sempre fui um cara que gostei muito, então treinava de manhã, a noite ia jogar na volta da Jurema, passava a noite jogando, no outro dia chegava no treino, e tinha realmente essa paixão pelo esporte que nos quatro, cinco primeiros anos foram essenciais eu acho que pra minha evolução”.
	“No final da minha carreira como atleta de competição [...] existia um preconceito com a questão da idade [...]. Apesar de você estar jogando bem, os tempos eram outros, é muito diferente da época que eu joguei com Roberto, [...] as pessoas não acreditavam que o fato de você ter uma idade avançada [...] a qualquer momento eu poderia parar de jogar”.
	“Uma das dificuldades que eu tive que enfrentar após o término da minha carreira [...] depois de quase 20 anos, 17 anos jogando uma determinada posição, eu fui jogar em outra posição”.
	“Convivência pessoal também era um grande desafio, [...] acostumado com uma pessoa, já conhecer uma pessoa há 15 anos, já sabia como ele se comportava e cada parceiro que eu troquei depois que eu me separei do Roberto, [...] nunca acreditei muito em parcerias muito curtas porque eu acho que o resultado vem com trabalho, então eu não acreditava nesse imediatismo”.

Roberto Lopes da Costa	“E desde o começo da gente, [...] as dificuldades eram imensas, porque o Franco fazia faculdade, eu trabalhava, tinha rede de farmácias, e a gente tinha do meio-dia as duas para treinar”.
	“Como eu falei, na quadra, eu jogava pelo clube, joguei pela AABB, joguei pelo Náutico, joguei pelo BNB, joguei pela ABEC, joguei pela Caixa Econômica, então eu participei de muitos clubes. Profissionalmente na praia, não existe o clube, você não é filiado a um clube ou defende um clube; você defende o estado do Ceará”.
	“Não tinha ninguém para aguar a quadra, para pegar a bola. Então, a gente ia lá à praia, pegava o balde, molhava toda a quadra para poder treinar, mas a gente também escolheu um treinador que era meio cego em termos de patrocínio, enfim, tinha várias coisas da dificuldade natural do Esporte”.
	“Na praia [...] ninguém influenciou, pelo contrário, muita gente queria que a gente desistisse por que não ia dar certo”.
	“você vai tendo mais dificuldade de competir, vai surgindo novos jogadores, mas jovens, a fase de recuperação do atleta mais velho é bem mais complicada, então aquilo ali foi me desgastando muito, tanto o estado psicológicos como o estado físico, algumas contusões vieram na parte de joelho, eu parei com 42 anos”.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2021).

Conforme o relato dos atletas investigados observam-se dificuldades distintas, mas que se pode organizar em dois momentos, um durante a parceria da dupla e outro, após o término da parceria. Durante a parceria, as dificuldades apontadas foram relacionadas às questões técnicas, de conciliação entre trabalho e treinos, condição do ambiente, falta de patrocínio, falta de apoio de entidades do esporte na praia e descrença por parte de algumas pessoas próximas. Após a parceria da dupla, as dificuldades relatadas foram a idade e o desgaste físico.

De acordo alguns autores (COSTA, 2005; AGUIAR; KOCK, 2008) na época as principais entidades responsáveis pela organização dos eventos tanto a nível nacional (Confederação Brasileira de Voleibol – CBV) como internacional (Fédération Internationale de Volleyball – FIVB), deixavam a critério dos jogadores tanto a escolha por seus parceiros, como também, seus patrocínios para ajuda de custo de passagens, hospedagem e equipe técnica.

Giovane Gávio, ex-jogador da seleção brasileira de vôlei de quadra relata que no início de sua carreira no VP a primeira dificuldade encontrada foi à busca de patrocínio para assegurar suas participações nos jogos como as passagens aéreas, hotel, alimentação e roupas (ALMEIDA, 2000).

O desgaste físico e a idade foram também fatores determinantes de dificuldades que fizeram com que a dupla feminina de VP encerrasse a parceria de 12 anos, Adriana Behar, próximo dos 39 anos de idade decidiu encerrar sua carreira por motivo de uma sequência de contusões que sofreu (AGUIAR; KOCK, 2008).

Portanto, destacam-se as questões técnicas, de conciliação entre trabalho e treinos, condição do ambiente (sol e areia), a falta de patrocínio, a falta de apoio de entidades do esporte na praia e descrença por parte de algumas pessoas próximas, sendo os principais fatores de dificuldades apontados pelos ex-atletas investigados, contudo, a idade e o desgaste físico foram os fatores que levaram ao abandono do esporte.

Fatores determinantes da excelência no Vôlei de Praia

A análise minuciosa da fala dos ex-atletas e do treinador contribuiu para caracterizar a relação entre os fatores determinantes para o alcance da excelência no VP, por meio de uma linha de análise individual e comparativa. Nesse sentido, apresentam-se os fatores determinantes primários (intrínsecos) e secundários (extrínsecos) na trajetória de carreira de atletas de excelência do VP, na perspectiva dos atletas e do treinador.

Fatores primários

Ao analisar os fatores determinantes primários, considerados pertinentes nas falas dos atletas, verificamos os seguintes fatores: psicológico e de preparação esportiva. A análise das respostas dos atletas entrevistados nos permite observar que, relativamente, os fatores primários apresentam elementos que merecem ser considerados (Quadro 2).

Quadro 2 - Fatores determinantes primários da excelência no Vôlei de Praia.

PARTICIPANTE	RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS
Franco José Vieira Neto	“Eu via a seriedade com que eu não me permitia errar e tentava sempre me desafiar, então acho que isso foi me tornando uma pessoa mais forte psicologicamente”.
	“Mas mostrando que pra você realmente poder ser um atleta de alto rendimento você teria que ter regras, você teria que ter disciplina, você teria que ser focado naqueles seus objetivos”.
	“Na praia você tem que fazer um pouco de tudo, você tem que saber recepcionar, você tem que saber levantar, você tem que atacar, você tem que bloquear, você tem que sacar, então você tem que fazer tudo”.
	“A escola, um dos grandes que me lembro da escola era realmente a prática de esporte, eu me lembro que nessa faixa etária, na época eu me lembro que a gente ia sempre pra escola, eu adorava já desde cedo praticar esporte, eu fazia natação, fazia judô, e tinha aquela coisa de desenhar, na escola ainda era muito pequeno e era muito participativo isso, então gostava muito daquela época”.
	“Meu primeiro contato com a prática desportiva eu acho que foi com o judô e natação já ainda quando eu era muito pequeno, deveria ter uns quatro pra cinco anos, [...] esportes que na época os pais usavam muito como autodefesa, a natação porque é questão de piscina, que a gente sempre tinha muitos clubes que a gente frequentava e casas de amigo, e o judô acho que pela disciplina”.

	<p>“Eu sempre transformei a minha dificuldade em desafio, e sempre motivado, a cada evolução que eu tinha, eu me motivava mais a fazer”.</p> <p>“Muitas vezes eu chegava ao treino meia hora antes pra fazer determinado fundamento e saía meia hora depois porque como o Roberto tinha uma facilidade muito grande de fazer as coisas, eu estava disposto a evoluir e tentar chegar ao nível dele, ele sempre dizia que se ele poderia fazer aquilo eu tinha condições de fazer também”.</p> <p>“A parceria com o Roberto que realmente durou uma década e meia, [...] era uma cumplicidade muito grande dentro e fora de quadra”.</p> <p>“a gente sempre soube se sobressair e resolver o nosso problema, as nossas dificuldades em conjunto, os dois atletas”.</p>
Roberto Lopes da Costa	<p>“Então, eu me acho, como eu era um atleta muito calado e muito concentrado naquilo que eu fazia, eu me desgastava muito psicologicamente, porque fisicamente eu era muito forte, então todo mundo treinava fisicamente, o que ia diferenciar eram esses hábitos positivos que você ia incorporar dentro daquilo que você estava querendo que era ser campeão mundial, e ser um grande sucesso a nossa dupla, ter uma história aí de 15 anos de parceria, isso também não é fácil”.</p> <p>“Porque a gente tem aqui tudo que mexe com o atleta, o psicológico, o físico, o técnico, o tático, mas eu acho que a gente, antes de tudo, nossa dupla tinha um querer muito grande, a vontade de querer muito grande; porque não adianta você ter um bom técnico, uma boa tática, o psicológico, enfim, se você não quer, você não vai ser atleta”.</p> <p>“Essa questão deste fator disciplina dentro do esporte, ela é fundamental, porque se você é disciplinado dentro daquilo que você faz enquanto atleta desportivo, a sua cabeça muda em relação aos seus pensamentos de vencer, atleta geralmente ele só pensa no primeiro lugar”.</p> <p>“A gente passou oito anos para ser campeão mundial em 94 em cima dos americanos, e cada ano que passava a gente ficava mais maduro, mais com vontade, mais acreditando, e mais motivado para poder vencer os americanos, e o nosso grande desafio era vencer os americanos, porque eles eram oito vezes campeões no Rio de Janeiro, o rei da praia, e a gente queria um dia estar no lugar mais alto do pódio”.</p> <p>“Naquela época a gente tinha muitas copas dos colégios, então você passava praticamente o ano jogando tudo, era polo aquático, era handebol, era futsal, era atletismo, era natação, era tudo. Então, foi dentro dessa escola que eu aprendi a gostar do esporte”.</p> <p>“A minha história dentro do vôlei, ela começa no voleibol de quadra. Ela começa na escolinha, na AABB, na década de 80, mas o meu primeiro contato com o voleibol foi bem antes, lá em Pedreiras, Maranhão, a gente tinha um rachinha com o pessoal, eu me metia no meio, desde pequeno eu me metia, não tinha nem idade para jogar e já me metia no meio dos grandões”.</p> <p>“Eu comecei muito cedo, eu comecei a praticar vôlei com 10, 11 anos, então, eu vivenciei toda parte de fundamentos, de aprimoramentos dos fundamentos do voleibol, manchete, ao toque, o cortado, o saque; eu joguei nas categorias infantil e juvenil, infante juvenil, adulto, então quando eu fui para a praia, eu fui com esta técnica muito apurada, eu já tinha muita facilidade de jogar”.</p> <p>“Teve uma fase da minha vida, em 1985, que eu queria muito jogar, treinava demais, exaustivamente, eu sempre fui muito determinado nos treinamentos, eu queria sempre mais”.</p>
Ronald Rocha (Técnico)	<p>“Praticamente todos os atletas de alto rendimento do vôlei de praia do Ceará tiveram sua iniciação esportiva nos Clubes. Normalmente esses atletas iniciaram nas categorias de base do vôlei de quadra nos clubes e migraram para a praia. Assim, os clubes são a base para o bom desenvolvimento do nosso vôlei de praia”.</p>

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2021).

De acordo com os atletas de elite do VP investigados, observa-se que o aspecto psicológico foi o fator mais citado, verificado nos elementos disciplina, força de vontade, motivação, foco e o tempo de parceria. Outro fator também citado foi à preparação física iniciada desde a infância de forma diversificada se mantendo durante a juventude através da prática deliberada.

Entende-se assim que o fator psicológico é o “carro chefe”, que conduz a manter atitudes positivas, demonstrando alto nível de comprometimento, motivação, confiança, persistência, dedicação, foco e parceria, sendo capaz de planejar e estabelecer metas para suas carreiras.

Tal resultado também foi encontrado em alguns estudos sobre excelência no esporte (CELESTINO; LEITÃO; PEREIRA, 2018; LIMA, 2018; LIMA *et al.*, 2021; MATOS; CRUZ; ALMEIDA, 2011) onde o fator psicológico apresenta-se como importante influenciador na busca de soluções para os problemas e o alcance na *performance* de excelência.

Tanto nos esportes individuais (LIMA *et al.*, 2021) como nos esportes coletivos (LIMA, 2018), pode-se verificar a presença marcante do aspecto psicológico nos atletas de alto rendimento presentes nos elementos determinação e força de vontade. Contudo, destaca-se nesse aspecto, a parceria e cumplicidade entre os jogadores, pois juntos foram capazes de resolver os problemas da equipe.

Tais questões ditas “emocionais” e “relacionais” são destaque de reflexão em estudo realizado por Borba e Muniz (2017, p. 62) onde apontam que quando não há a “cooperação entre os atletas” (dupla), pode ocorrer o insucesso na *performance* da equipe. Pois segundo estes autores, necessitam-se da criação de um espaço entre os atletas de negociação e comunicação eficientes, a fim de afirmar uma construção de confiança no modo de agir da dupla a partir do compartilhamento de valores, regras, ética profissional e saberes do VP.

Outro fator encontrado foi o “tempo de parceria”, entre as duplas segundo Costa (2005) e Aguiar e Koch (2008) pode representar um fator essencial de sucesso no alcance da excelência neste esporte, onde os autores destacam duas duplas de sucesso e vitórias ao longo de suas carreiras, Adriana Behar e Shelda (12 anos de parceria) e Franco Neto e Roberto Lopes (15 anos de parceria). Adriana Behar e Shelda dentre vários atletas de esportes diferentes foram as primeiras a entrarem na galeria dos Heróis Olímpicos do Comitê Olímpico Internacional (AGUIAR; KOCH, 2008).

Não nos esquecemos da prática deliberada identificada neste estudo. Que segundo Silva (2019) figura-se da vivência esportiva desde as atividades de caráter lúdico na infância até a especialização nos clubes esportivos que pode favorecer o esporte de rendimento. Sendo assim, outro fator determinante no alcance da excelência dos ex-atletas de VP.

Dessarte, nota-se que o fator psicológico constituído por disciplina, força de vontade, motivação, foco, cumplicidade e o tempo de parceria, bem como a prática deliberada iniciada na

infância, a qual foi mantida na juventude, foram os fatores primários que contribuíram de forma positiva ao longo das suas carreiras esportivas, sobressaindo-se em situações complicadas, como por exemplo, a perda dos pais, conforme exposto na história de vida da dupla de VP.

Fatores secundários

No Quadro 3, apresentam-se as falas dos atletas e do técnico em relação aos fatores secundários da excelência no VP.

Quadro 3 - Fatores determinantes secundários da excelência no Vôlei de Praia.

PARTICIPANTE	RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS
Franco José Vieira Neto	“Paulo Buarque, meu primeiro treinador, o Ronald, que foi o segundo treinador, que manteve a gente até o auge, depois eu tive vários outros treinadores, mas basicamente esses dois treinadores realmente me deram muita coragem e muito conhecimento”.
Roberto Lopes da Costa	<p>“Lá no início da minha carreira de quadra sim, tive influência do meu irmão, mas na praia, foi espontâneo, ninguém influenciou”.</p> <p>“Grandes pessoas que acreditavam no nosso sonho era nossa família que viu também que a gente tinha condições, como eu falei, o Paulo Buarque foi o nosso primeiro treinador, e ele foi fundamental, teve um papel fundamental em trabalhar o nosso psicológico, o Paulo Buarque era treinador, era preparador físico, era psicólogo, e um grande motivador e incentivador do voleibol”.</p>
Ronald Rocha (Técnico)	“O resultado do desempenho esportivo depende de um conjunto de fatores. Além dos componentes individuais já citados anteriormente, um bom local de treino, material esportivo de boa qualidade, bom salário mensal e recursos financeiros para custear as viagens com passagens, hospedagem e alimentação, são indispensáveis para a excelência esportiva”.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2021).

Como se pode verificar nas falas dos investigados, o apoio social, em particular o apoio técnico, foi o fator mais citado para aquisição, desenvolvimento e manutenção da excelência no VP, seguido pela infraestrutura, qualidade de material esportivo e financeiro (salários, passagens, hospedagem, alimentação).

De acordo com Matos (2011) e outros autores (LIMA, 2018; SILVA, 2019) o apoio social (incentivo) representa um contributo essencial para construção do perfil psicológico de excelência nos atletas de alto rendimento que associa altos níveis de motivação e comprometimento. Conforme visto nos resultados desta pesquisa onde o apoio técnico foi fundamental não apenas para a parte técnica e física, mas também psicológica dos atletas, motivando-os para que pudessem alcançar e manter um alto nível de desempenho esportivo.

Tais resultados também são verificados em recente estudo realizado por Lima *et al.* (2021), a partir da história de vida de um atleta de natação paraolímpica, como esporte que depende da individualidade do atleta, o fator psicológico acompanhado do apoio social contribuíram para o sucesso e o alcance da excelência no esporte.

Vale ressaltar que os fatores primários exercem forte influência para o desempenho técnico-tático em jogadores de voleibol (TORRES *et al.*, 2020), sendo assim, um fator chave para a excelência desportiva.

Portanto, diante dos resultados obtidos neste estudo quanto aos fatores relevantes para a explicação da excelência no VP, de modo geral, o fator psicológico carregado de atitudes positivas, alto nível de comprometimento, motivação, confiança, persistência, dedicação, foco e parceria, somado ao apoio social (técnico, infraestrutura, material esportivo e financeiro), pode contribuir significativamente para o alcance da excelência neste esporte.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a junção dos fatores primários (psicológico, tempo de parceria e de preparação esportiva – prática deliberada) e secundários (apoio técnico, infraestrutura, material esportivo, familiar e financeiro) foram essenciais para aquisição, desenvolvimento e manutenção da excelência no VP por parte da dupla campeã mundial Franco Neto e Roberto Lopes.

Em relação às principais barreiras e dificuldades ao longo do percurso desportivo dos atletas, destacam-se questões técnicas, de conciliação entre trabalho e treinos, condição do ambiente (sol e areia), a falta de patrocínio, a falta de apoio de entidades do esporte na praia e descrença por parte de algumas pessoas próximas, contudo, a idade e o desgaste físico foram os fatores que levaram ao abandono do esporte.

Ressalta-se que ao analisar os fatores determinantes com as dificuldades apresentadas pelos ex-atletas, verificou-se que aquele com mais prática deliberada no referido esporte não apresentou dificuldades em relação à parte técnica.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se a captação de amostras com maior número de atletas possíveis estratificados por tipo de modalidade (individual e coletiva) e esporte, bem como se utilizar de método de pesquisa quantitativa com uso de questionário *online*, contendo os fatores descritos na literatura atual sobre excelência desportiva, a fim de possibilitar um maior entendimento e esclarecimento sobre a referida temática, incluindo também um item que nesta pesquisa não foi observado o “estado de humor” dos atletas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Gilmar Francisco. **A Reinvenção do voleibol de praia**: agentes e estruturas de uma modalidade espetacularizada (1983-2008). 2011. 214f. Tese (doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26140?show=full>. Acesso em: 18 set. 2021.
- AFONSO, Gilmar Francisco. **A espetacularização do voleibol de praia**. Curitiba: Editora CRV, 2020.
- AFONSO, Gilmar Francisco; MARCHI JÚNIOR, Wanderlei. Como pensar o voleibol de praia sociologicamente. **Motriz**: Revista de Educação Física, [S.L.], v. 18, n. 1 p. 72-83, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100008>. Acesso em: 18 set. 2021.
- AGUIAR, Carolina Stumpf; KOCH, Rodrigo. Contextualização do vôlei de praia feminino do Brasil. **Leituras**: Educação Física e Esportes, Buenos Aires, v. 13, n. 126, p. 1, nov. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd126/contextualizacao-do-volei-de-praia-feminino-do-brasil.htm>. Acesso em: 27 set. 2021.
- ALMEIDA, Cândido José Mendes de; SOUZA, Madalena Mendes de Almeida; LEITÃO, Sérgio Sá (orgs). **Marketing Esportivo ao Vivo**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2000. 215 p.
- BAKER, Joseph; HORTON, Sean. A review of primary and secondary influences on sport expertise. **High Ability Studies**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 211-228, dez. 2004. Informa UK Limited. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1359813042000314781>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BANDEIRA, Renan; TRINTA, Fernando; GOMES, João; MAIA, Marcio; ARARIPE, Alexandre. VolleyJump: uma aplicação para a análise de saltos no voleibol de praia. **Anais Estendidos do XXIV Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web**, Porto Alegre, p. 115-119, 16 out. 2018. Anual. Sociedade Brasileira de Computação - SBC. <http://dx.doi.org/10.5753/webmedia.2018.4579>. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/webmedia_estendido/article/view/4068. Acesso em: 27 set. 2021.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 288 p. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, 3. reimp., p. 123-131.
- BORBA, Louise; MUNIZ, Hélder Pordeus. ‘Mudando para o time’: a dimensão coletiva no trabalho de atletas de vôlei de praia. **Laboreal**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 56-65, 1 jul. 2017. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/laboreal.780>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/780>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BRASIL. Ailton Fernando S. de Oliveira. Ministério do Esporte (org.). **Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE)**: o perfil do sujeito praticante ou não de esportes e atividades físicas da população brasileira. Brasília: Ministério do Esporte, 2016. 70 p. Caderno 2. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3322270/mod_resource/content/1/Diesporte%20Minist%C3%A9rio%20do%20Esporte%202015%202.pdf. Acesso em: 07 fev. 2022.
- CELESTINO, Tadeu Ferreira de Sousa; LEITÃO, José Carlos Gomes de Carvalho; PEREIRA, Antonino Manuel de Almeida. Determinantes para a excelência na Orientação: as representações de treinadores e atletas de elite (determinants for excellence in orienteering. **Retos**, [S.L.], n. 35, p. 91-96, 26 set. 2018. Federacion Espanola de Asociaciones de Docentes de Educacion Fisica (FEADEF). <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v0i35.59118>. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/59118>. Acesso em: 27 set. 2021.
- CORDEIRO FILHO, Célio; ALBERGARIA, Marcia. Voleibol masculino e feminino. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (org.). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p.274-276.

COSTA, Marília Maciel. Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade - o caso do vôlei de praia. **Sociedade e Estado**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 35-69, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69922007000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/fMSJXjqbg4WLbZJ48Qswb6f/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2021.

COSTA, Marília Maciel. **Vôlei de praia**: configurações sociais de um esporte-espetáculo de alto rendimento no Brasil. 2005. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília/Unb, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2566>. Acesso em: 27 set. 2021.

DOURADOSNEWS (ed.). **Franco e Roberto Lopes encerram parceria de 15 anos**. 2002. Elaborada pelo Dourados News – a fonte da informação. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/franco-e-roberto-lopes-encerram-parceria-de-15-anos-1569835f251496aba9/130742/>. Acesso em: 27 set. 2021.

FÉLIX, Moacir. **Franco/Roberto festeja os 15 anos do 1º Mundial**. 2009. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/franco-roberto-festeja-os-15-anos-do-1-mundial-1.651285>. Acesso em: 27 set. 2021.

GRISI, Rianne; TORRES, Vitor Bruno Cavalcanti; SILVA, Julio Cesar Gomes da; MARANHÃO, José Fellipe Soares; CASTRO, Henrique de Oliveira; BATISTA, Gilmário Ricarte. Effect of different training methods on tactical-technical performance and decision-making of beach volleyball male athletes. **Journal Of Physical Education**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 1-11, 09 abr. 2021. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3234>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/50525>. Acesso em: 27 set. 2021

IDOR, Ronnie; ZIV, Gal. Physical and Physiological Attributes of Female Volleyball Players-A Review. **Journal of Strength and Conditioning Research**, [S.L.], v. 24, n. 7, p. 1963-1973, jul. 2010. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1519/jsc.0b013e3181ddf835>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20543736/>. Acesso em: 27 set. 2021.

LIMA, Eduardo Jorge; LEITÃO, José Carlos Gomes de Carvalho; ALENCAR, Dionisio Leonel de; FREITAS FILHO, João Bosco de Queiroz; PEREIRA, Antonino Manuel de Almeida. A excelência no desporto paralímpico brasileiro: um estudo de caso. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 20, n. 01, p. 7-14, 2021. Trimestral. Disponível em: <https://www.fontouraeitora.com.br/periodico/home/viewArticle/1543>. Acesso em: 27 set. 2021.

LIMA, Leilane Alves de. **Carreira esportiva**: um estudo com atletas de excelência. 2018. 119f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018. Disponível em: http://www.lareferencia.org/vufind/Record/BR_37570cdd081b86d61f27f9cd5d2a6411. Acesso em: 27 set. 2021.

MARQUES JUNIOR, Nelson Kautzner. História do voleibol no Brasil e o efeito da evolução científica da educação física brasileira nesse esporte. **Leituras: Educação Física e Esportes**, Buenos Aires, v. 17, n. 170, jul. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd170/historia-do-voleibol-no-brasil.htm>. Acesso em: 27 set. 2021.

MATIAS, Cristino Julio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 49-63, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260420800_De_Morgan_ao_voleibol_moderno_o_sucesso_do_Brasil_e_a_relevancia_do_levantador. Acesso em: 27 set. 2021.

MATOS, Daniela Sofia Gomes de. **A excelência no desporto**: estudo da arquitectura psicológica de atletas de elite portugueses. 2012. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia do Desporto, Escola de Psicologia,

Universidade do Minho, Portugal, 2011. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19636>. Acesso em: 27 set. 2021.

MATOS, Daniela Sofia Gomes; CRUZ, José Fernando A.; ALMEIDA, Leandro S. Excelência no desporto: para uma compreensão da “arquitectura” psicológica dos atletas de elite. **Motricidade**, [S. L.], v. 7, n. 4, p. 27-41, 1dez. 2011. Motricidade. <http://dx.doi.org/10.6063/MOTRICIDADE.87>. Disponível em:
<https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/87>. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16488>. Acesso em: 27 set. 2021.

MEDEIROS, Alexandre Igor Araripe. **Performance desportiva no voleibol de praia masculino de alto rendimento**: estudo aplicado nos escalões sub-19, sub-21 e sênior. 2014. 145 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência do Desporto, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal, 2014. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/fadeup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=33540. Acesso em: 27 set. 2021.

MEDEIROS, Alexandre Araripe; LOUREIRO, Adriano; OLIVEIRA, José; MESQUITA, Isabel. Estudo da variação de indicadores da performance no decurso do jogo em Voleibol de Praia. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 73-86, 2012. Disponível em:
https://rtpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/2012-1/05.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

MEDEIROS, Alexandre Igor Araripe; MARCELINO, Rui; MESQUITA, Isabel; PALAO, José Manuel. Physical and Temporal Characteristics of Under 19, Under 21 and Senior Male Beach Volleyball Players. **Journal of sports science & medicine**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 658-665, set. 2014. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4126306/>. Acesso em: 27 set. 2021.

MEDEIROS, Alexandre Igor Araripe; PALAO, José Manuel; MARCELINO, Rui; MESQUITA, Isabel. Revisão sistemática sobre a performance desportiva no voleibol de praia a partir da análise do jogo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [S.L.], v. 16, n. 6, p. 698, 30 out. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2014v16n6p698>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/ZDx57MhPzVFkQvS3XMCzBhm/?lang=en>. Acesso em: 27 set. 2021.

NATALI, Simone; FERIOLI, Davide; LA TORRE, Antonio; BONATO, Matteo. Physical and technical demands of elite beach volleyball according to playing position and gender. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, [S.L.], v. 59, n. 1, p. 6-9, jan. 2019. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s0022-4707.17.07972-5>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29199783/>. Acesso em: 27 set. 2021.

NEGREIROS, Pery. Franco relembra primórdios do vôlei de praia na Capital. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, caderno Jogada, 13 ago. 2016. Disponível em:
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/franco-relembra-primordios-do-volei-de-praia-na-capital-1.1599902>. Acesso em: 27 set. 2021.

PÉREZ-TURPIN, José Antonio; CAMPOS-GUTIÉRREZ, Luis María; ELVIRA-ARANDA, Carlos; GOMIS-GOMIS, María José; SUÁREZ-LLOORCA, Concepción; ANDREU-CABRERA, Eliseo. Performance Indicators in Young Elite Beach Volleyball Players. **Frontiers in Psychology**, [S.L.], v. 10, n. 2712, p. 1-7, 12 dez. 2019. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02712>. Disponível em:
<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.02712/full>. Acesso em: 27 set. 2021.

PETCOF, Sérgio; CAPINUSSÚ, José. A realidade do voleibol de praia sob a gestão da CBV. **Revista Intercontinental De Gestão Desportiva - RIGD**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 43-58, jan./abr. 2017. Disponível em:
<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=2750>. Acesso em: 27 Set. 2021.

SENA, João Marcelo. Aposentado do vôlei de praia, Franco trabalha em campeonatos da CBV. **Opovo Online**, Fortaleza, 18 jul. 2013a. Disponível em:

<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/esportes/2013/07/18/noticiaesportesjornal,3094569/aposentado-do-volei-de-praia-franco-trabalha-em-campeonatos-da-cbv.shtml>. Acesso em: 27 set. 2021.

SENA, João Marcelo. Franco e Roberto Lopes sofreram baques na carreira. **O povo Online**, Fortaleza, 18 jul. 2013b. Disponível em:

<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/esportes/2013/07/18/noticiaesportesjornal,3094568/franco-e-roberto-lobes-sofreram-baques-na-carreira.shtml>. Acesso em: 27 set. 2021.

SILVA, Maria Ione. **A Excelência no Desporto**: estudo centrado nas histórias de vida de atletas campeões olímpicos brasileiros. 2019. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.utad.pt/handle/10348/9225>. Acesso em: 27 set. 2021.

TORRES, Vitor Bruno Cavalcanti; CARUZZO, Nayara Malheiros; SINDICE-SILVA, Leopoldo; RUFINO, Emily Alves; BATISTA, Gilmário Ricarte. Desempenho técnico-tático e estados de humor: indicadores entre vitória e derrota em jovens atletas de vôlei de praia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. L.], v. 9, n. 8, p. e289984690, 5 jul. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4690>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4690>. Acesso em: 27 set. 2021.

WYLLEMAN, Paul; LAVALLEE, David. A developmental perspective on transitions faced by athletes. In: WEISS, Maureen R. (ed.). **Developmental sport and exercise psychology**: a lifespan perspective. Morgantown, Wv: Fitness Information Technology, 2004. p. 507-527. ISBN 9781885693365.

WYLLEMAN, Paul; ROSIER, Nathalie. Holistic Perspective on the Development of Elite Athletes. **Sport and Exercise Psychology Research**, [S.L.], p. 269-288, 2016. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-803634-1.00013-3>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128036341000133>. Acesso em: 27 set. 2021.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA – Não se aplica

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Pesquisa aprovada pela Comissão de Ética da Universidade de Trás -Os- Montes e Alto Douro (UTAD) com **Parecer** de nº. 81/2018 em 11/10/2018.

CONFLITO DE INTERESSES - Não há conflito de interesses entre os autores.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros remixem**, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que

adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario; Keli Barreto Santos.

HISTÓRICO

Recebido em: 03 de novembro de 2021.

Aprovado em: 27 de dezembro de 2021.